



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



AS VOZES DAS RUAS: PROTAGONISMO E AUTONOMIA NO CENTRO POP

Caroline Flores Zanin^a, Giúlia Coser Rios^b, Livia R. Fernandes^a, Luana Siqueira^a, Manuelli Tomasi^a, Marina Luiza Libardi^a, Rhauanna Silveira de Souza^a, Sabrina Cerchiari^a, Sílvia de Barros^a, João Luís Almeida Weber^{a*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

b) Curso de Enfermagem, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

* João Luís Almeida Weber, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: joao.weber@fsg.br

Palavras-chave:

Diversidade. Psicologia. Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O Centro POP Rua é um espaço público vinculado à Proteção Social Especial de Média Complexidade da Assistência Social e gerido pela Fundação de Assistência Social (FAS). Trata-se de um local de referência para o convívio social e para o desenvolvimento de relações solidárias e afetuosas, bem como o resgate de vínculos interpessoais e familiares, estimulando a autonomia e participação social dos usuários (FAS, 2021). No serviço, realiza-se o atendimento de pessoas em situação de rua, em que a vulnerabilidade social imposta a esses sujeitos os coloca nesta situação de desamparo. No espaço do POP, realiza-se o encaminhamento para casas de acolhimento, além de ser um local que conta com banheiros e vestiários para a higiene pessoal dos usuários, refeitório com lanche da manhã e da tarde, bem como o auxílio com a documentação dos sujeitos. Neste espaço ainda são realizadas oficinas, cujo objetivo se dá em propiciar aos usuários experiências de convivência, socialização, troca com a comunidade e aprendizados multidisciplinares. Acerca disso, o Centro POP oferta o Serviço Especializado para pessoas em Situações de Rua, que busca, além do exposto, também fomentar a criação de diferentes projetos de vida dessas pessoas (BRASIL, 2013). Com relação àqueles que estão em situação de rua, conforme Costa (2005), são pessoas que não são validadas, dentro das novas demandas que a sociedade impõe, para seguir ‘empoderando’ a lógica da competição e da concorrência. Ainda para a autora, cada vez menos são possibilitadas oportunidades para essa população, principalmente de trabalho, o que é historicamente influenciado pela situação social e

econômica do país. O fenômeno da rualização requer um olhar para complexidades e as multicausalidades que estão na origem do aumento da população que faz das ruas seu local de moradia e sobrevivência. As principais causas giram em torno do trabalho, conflitos familiares e abuso de drogas. No entanto, ainda se faz necessário a escuta da população para compreensão das suas especificidades. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este resumo utiliza-se do método de relato de experiência que, conforme Daltro e Faria (2019), consiste em uma criação de narrativa científica, acerca dos campos subjetivos do conhecimento, como a psicologia e as ciências humanas aplicadas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com objetivo de dar vozes a população em situação de rua, foi proposto o desenvolvimento de atividades de escuta ativa e empática pelas estudantes componentes do projeto de extensão denominado Diversidade em Foco, ligado ao Centro Universitário da Serra Gaúcha, localizado em Caxias do Sul, RS. As atividades iniciaram em julho de 2021 e são realizadas nos turnos da manhã e tarde pelas participantes do projeto. Dessa forma, a partir deste movimento entende-se que é possível desenvolver uma escuta individualizada, acolhimento, construção de identidade, estabelecimento de vínculos afetivos e protagonismo. Além disso, ao dar espaço de fala, permite-se que o sujeito seja um agente ativo da sua história, participe e pertença à sociedade e potencialize processos individuais e coletivos. Exercer a voz provoca um exercício da singularidade da existência e da promoção da autonomia intelectual e moral, estabelecidos através da linguagem, das relações democráticas e da cidadania. Simultaneamente, este movimento demanda a nós, ouvintes, a sensibilização da escuta e o envolvimento nos diferentes contextos. Ademais, a partir deste movimento é possível desnudar a complexidade de situações de vulnerabilidade pessoal e social, as quais a população em situação de rua está assujeitada, uma vez que morar na rua expõe as pessoas a múltiplos fatores de risco, tais como violência, preconceito, invisibilidade social, dificuldade de acesso às políticas públicas, alimentação incerta e abastecimento insuficiente de água potável, privação do sono e dificuldade de adesão a tratamentos de saúde. Ao realizar esta atividade no POP, é possível perceber a necessidade que estes sujeitos possuem de uma escuta de fato ativa e empática, preocupada e livre de julgamentos. Desde o início, os usuários e profissionais do local estiveram abertos a nos acolher e permitir que estivéssemos inseridas no local, assim, buscamos procurar os usuários do serviço e conversar sem estabelecer parâmetros, dessa forma o próprio sujeito torna-se o “guia” da conversa. **CONCLUSÃO:** Conforme o que foi observado através das visitas ao Centro POP é possível constatar a importância desse espaço de escuta com os usuários do serviço, tornando suas falas validadas através do acolhimento.

Importante reafirmar, também, como os vínculos são essenciais nas suas identidades, uma vez que, o afeto contribui para a autonomia de cada um.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 6, de 12 de abril de 2013. Disponível em:

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/resolucao-n-6-de-12-de-abril-de-2013/> Acesso em: 25/08/2021.

COSTA, A.P.M. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Revista Virtual Textos & Contextos**. Ano IV, n. 4, (2005). Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/993/773>. Acesso em 25/08/2021.

DALTRO, M. R; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. V. 19, n. 1 (2019). Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>>. Acesso em 20/08/2021.

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (FAS). Unidades e Serviços da FAS - Centro POP Rua. Disponível em: <<https://fas.caxias.rs.gov.br/>>. Acesso em 24/08/2021.